



O MINISTÉRIO

ADVENTISTA



ANO 25

MAIO - JUNHO de 1959

N





O Poder de Deus

QUANDO se estava construindo uma das pontes que ligam Manhattan a Long Island (Nova York), os trabalhadores, ao procurarem assentar a base de um pilar no leito do East River, descobriram que anos antes uma chata carregada de pedras naufragara naquele lugar, e estava profundamente enterrada no limo. Diversos homens foram enviados ao fundo com o fim de passarem correntes em volta da barcaça, prêsas a tirantes e assim se tentou fazê-la subir. Mas tudo em vão. Um dos engenheiros concebeu o plano de amarrar dois batelões, à maré baixa, em cima exatamente na direção da chata submersa, fixando correntes na chata e nos batelões, e contando com o auxílio do Oceano Atlântico. Quando subiu a maré, suspendendo o nível das águas da baía, lenta mas seguramente içou a chata, permitindo aos construtores da ponte fazer as fundações.

Quanto isto é semelhante à vida. Não podemos erguer-nos a nós mesmos pela alça das botinas. É somente quando as torrentes do poder de Deus fluem em nossa vida que podemos elevar-nos em novidade de vida — James A. Sloan

“Dai-lhes Vós de Comer”

ESTAS Palavras devem levar-nos, cada um de nós como cristãos, a considerar seriamente nossa reação à ordem de Jesus para alimentarmos almas famintas. Nosso Salvador, naturalmente, dirigiu Sua ordem aos discípulos. Nós, porém que lemos o incidente, somos também discípulos de Jesus. A ordem, pois, também nos é endereçada. “Dai-lhe vós de comer”. Quanto leva em conta a pessoa cristã? Não é verdade que o maior argumento em favor do cristianismo é um cristão amorável e cheio de louvor? O segredo desta fórmula de levar o Evangelho repousa em nosso viver diário.

O apóstolo S. Paulo consubstanciou toda sua

dissertação doutrinária, lógica, ensino, e admoestações de sua epístola aos Tessalonicenses em uma só frase dinâmica e vigorosa: “Bem sabeis quais fomos entre vós”. Isto é o cristianismo condensado e ilustrado. Não procurando desculpar-se por nervosismo, sobrecarga de trabalho, conflitos de personalidade ou idiosincrasias, este herói missionário resumiu o Evangelho num viver diário exemplar.

Este expressivo testemunho nos desafia com uma pergunta. Não “O que crês?” mas “Como vives?” A verdadeira igreja hoje, como sempre, na verdade se reduz àqueles cuja maneira de viver corresponde às suas crenças doutrinárias e seus ideais cristãos. Estas poucas pessoas que se medem por essa norma fazem um esforço positivo para Deus no mundo hodierno.

O que nos preocupa é que não estivemos dispostos a aceitar a responsabilidade do testemunho cristão. Somos por demais prontos para censurar outros por não serem uma boa influência na igreja. A nossa grande necessidade é um novo senso da prática pessoal da mensagem cristã. Hoje em toda a parte os homens parecem estar cada vez menos dispostos a aceitarem responsabilidades. Sempre que possível, censuram e responsabilizam os outros. Esta atitude invadiu a igreja. A religião de Jesus Cristo, no entanto, é contra isso e condena as inclinações e tendências de um mundo que afasta de si suas responsabilidades pessoais diante de Deus, o Criador e Mantenedor do universo.

Necessitamos ter uma dedicação à causa cristã como tinha a igreja primitiva. Eram eles homens e mulheres que viviam apenas para um momento — o dia em que Jesus voltasse. Eram estudantes das Escrituras, e não receavam orar todas as noites. Além disso, seu viver diário falava de Deus. A dedicação sempre vem em certo grau numa pessoa — em vós e em mim. Assim como a agulha da bússola sempre balança e aponta a direção norte, também o dedo de Deus sempre balança e aponta em linha reta para vós e para mim.

É provável que, algumas vezes, podeis pensar que não representais uma parte muito importante no plano de Deus para as coisas. Sois meramente uma pessoa e vossa esfera de influência parece ser limitada. Deus, porém, tem coisas maravilhosas para fazerdes agora mesmo. Isto me lembra a experiência de um famoso organista.

Enquanto executava diante de seletor auditório, um menino detrás da tela trabalhava duramente para encher de ar o órgão. Durante o intervalo o menino disse orgulhosamente ao famoso artista:

— Nós somos maravilhosos, não é verdade?

— Nós, quem? — respondeu sêcamente o organista.

Momentos depois voltou o organista ao ins-



Órgão publicado bimestralmente pela
Associação Ministerial da Igreja Adventista do
Sétimo Dia

Editado pela
Casa Publicadora Brasileira
Santo André, São Paulo

Gerente — **Bernardo E. Schuenemann**
Redator responsável — **Luiz Waldvogel**
Redator associado — **Arnaldo B. Cristianini**
Colaborador especial:
J. J. Aitken

Brasil

Assinatura Anual Cr\$ 300,00
Número Avulso Cr\$ 50,00

Estrangeiro

Assinatura Anual US\$ 2,00
Número Avulso US\$ 0,35



ANO 25

Nº. 3

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

O Poder de Deus	2
"Dai-lhes Vós de Comer"	2

ILUSTRAÇÕES

Mais Luz	3
Fama Através do Serviço	3

ARTIGOS GERAIS

A Música na Cerimônia Nupcial Haroldo B. Hannun	4
Jugo Desigual	5
Moysés S. Nigri	
Cerimônias Especiais de Casamento Mário Rasi	6

PASTOREIO DO REBANHO

O Pastor e As Finanças da Igreja Erling E. Calkins	8
A Cerimônia Nupcial	11
Benoni Cayrus	

EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS

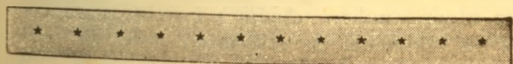
Pensamentos a Respeito de Conferências Públicas	12
Juan Tabuenca	
Um Fogo Arde no Sul	16
Moysés S. Nigri	
Conferências de 1958 na União Sul- Brasileira	17
Walter J. Streithorst	

CONSELHOS DO ESPIRITO DE PROFECIA

Conselhos Sobre o Matrimônio	18
------------------------------------	----

PREGAÇÕES COM MAIS PODER (Conclusão)	19
---	----

JOAO FERREIRA DE ALMEIDA	20
--------------------------------	----



Maio-Junho 1959

trumento, e fazia todos os movimentos de tocar, mas não saía nenhum som. Repetidas vezes começou a executar, mas a música não se fazia ouvir.

Finalmente ouviu uma voz que saía detrás da tela:

— Agora, quem é o “nós”?

Sim, todos nós somos importantes no esquema das coisas de Deus. Possa o Senhor abençoar-vos como testemunha diária entre vizinhos e amigos, tendo em mente as palavras constrangedoras de Jesus:

“Dai-lhes vós de comer”. — *Kenneth J. Holland.*

Ilustrações

Mais Luz

Certo homem perguntou, em tom de zombaria:

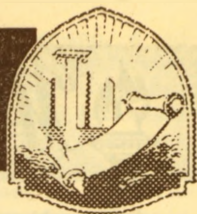
— Que vantagem tem um homem religioso sobre alguém como eu? Não brilha o Sol sobre mim como sobre êle, neste belo dia?

— Sim — respondeu seu companheiro — mas o homem religioso tem dois sóis brilhando simultaneamente sobre êle: um sobre o corpo, o outro sobre a alma. — *C. H. Spurgeon.*

Fama Através do Serviço

Havia dois rapazinhos na família Taylor. O mais velho disse que faria o renome da família, e assim se dedicou ao Parlamento e à fama. O mais jovem decidiu dedicar a vida ao serviço de Cristo, e assim voltou-se para a China e para o dever. Hudson Taylor, o missionário, morreu querido e conhecido em todo o continente. Mas quando consultei a enciclopédia para saber o que o outro filho realizou, encontrei estas palavras: “O irmão de Hudson Taylor”.

— *Seleto*



A Música na Cerimônia Nupcial

HAROLDO B. HANNUM

Professor de Órgão e Teoria, no La Sierra College

A MÚSICA executada nas cerimônias nupciais em nossas igrejas revela grande disparidade de opiniões. Parece haver pouco assentimento neste assunto. Cada pastor e cada congregação são livres para conduzir esta prática em seus domínios. Não é com o objetivo de alterar este controle que procuro apresentar estas sugestões, mas é na esperança de que se possa melhorar a norma geral no que tange às músicas executadas nas cerimônias de casamento.

Sem dúvida todos concordam que em nossos templos se devem executar exclusivamente música sacra ou de caráter religioso em qualquer serviço que nele se realiza. A igreja é consagrada à adoração de Deus, e não se coaduna com a sacraticidade da igreja o executar música nitidamente secular num lugar de culto.

Muitos não entendem essa distinção entre música secular e sacra quando se propõem a executar. Pelo fato de a música ser abstrata e livre de palavras, muitos não são capazes de discernir as melodias secular e sacra. Um musicista desenvolvido reconhecerá que há estilos e espécies de músicas apropriadas para a igreja. Algumas músicas têm índole religiosa, e pelo seu caráter são adequadas para cerimônias religiosas. Outras, no entanto, são decididamente de caráter secular pela própria natureza.

Ora, não é senão apropriado que a música para a cerimônia nupcial deva vir sob a classificação de música sacra. Deve ser música que se associa com a religião. Deve ser livre de índole secular.

A cerimônia nupcial pode ser vista sob vários aspectos. O jovem casal inclina-se a ser absorvido pelo amor romântico que os atrai um ao outro. Em si mesmo, isto pode ser belo. Há então a sacraticidade da união de duas vidas. Este é o ponto de vista da igreja que deve realizar a cerimônia de pedir a bênção de Deus sobre a união. É o lado religioso da ocasião. É séria, solene, dignificada e deve estar em consonância com a natureza religiosa da igreja. Há também o lado social de uma celebra-

ção nupcial, quando os amigos do casal lhes desejam felicidade e gozo na vida em comum. Estes votos geralmente se expressam numa recepção que se segue à cerimônia.

Algumas vezes as cerimônias matrimoniais demonstram uma completa falta de entendimento dos vários aspectos de uma celebração, e o serviço na igreja se torna uma confusão do secular com o sagrado. As manifestações românticas do casal devem ser feitas em local reservado e não publicamente diante dos convidados. Um longo abraço e um beijo no final da cerimônia são sentimentais e de muito mau gosto em público. Os verdadeiros amantes não precisam exhibir-se desse jeito numa cerimônia.

Hinos e Canções

Canções de amor, muitas delas tradicionais, são na maior parte seculares por natureza, e realçam o lado romântico e secular do amor. É melhor que sejam omitidos numa cerimônia de igreja, mas podem ter lugar na recepção posterior. Na cerimônia devem-se cantar cânticos religiosos que falem da guia de Deus e peçam Sua bênção para o ato.

Música Instrumental

A música instrumental deve ser toda de natureza religiosa. Um programa curto antes da cerimônia constituído inteiramente de música religiosa própria para ser executada na igreja. Mesmo as marchas tradicionais são presentemente questionáveis por muitos, mas há outras marchas processionais que se podem adaptar a esse fim. As marchas processionais não são o mesmo que marchas comuns, aligeras, e ao som de uma processional a pessoa não precisa andar ao compasso da música. Não precisa *marchar*, mas *andar*. Os coros e as processionais acadêmicos são muito eficientes quando os participantes *andam* vagarosamente, sem procurarem o passo militar. Assim a marcha processional na cerimônia de casamento pode ser bela

JUGO DESIGUAL

M. S. NIGRI

Presidente da União Sul-Brasileira

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis...”
II Cor. 6:14 p. p.

SEM dúvida, há hoje muitos perigos para a mocidade adventista. Alguns perigos são tão modernos que talvez não encontremos na Bíblia uma palavra direta condenando-os: mas o Senhor, na Sua sabedoria, deu certos princípios e normas na Sua Palavra, que nos orientam também acerca destes perigos que o jovem enfrenta nestes dias tumultuosos.

Porém, há um que apesar de bem velho ainda, continua a desviar a mocidade de nossas igrejas: é o jugo desigual.

Se compulsarmos a Bíblia, já vamos encontrar nos tempos de Noé, anteriores ao dilúvio, os “filhos de Deus” olhando para a formosura das “filhas dos homens” e tomando-as para si como mulheres. Disto, em grande parte, resultou a destruição da humanidade naqueles dias. E assim poderíamos citar muitos outros exemplos, entre eles o de Salomão, de que é dito que as muitas mulheres lhe perverteram o coração, e o de Neemias, fazendo com que todos os judeus mandassem embora suas mulheres não judias. E no Novo Testamento temos a incisiva palavra de Paulo, no texto citado acima.

Apesar de ser este um velho perigo, e dos mais perigosos, nem por isso tem êle deixado de ser um perigo hoje; pelo contrário, parece, que agora, mais do que nunca, procura o diabo enredar centenas de jovens nas malhas ilusórias e tentadoras do jugo desigual.

Quantas histórias poderiam ser contadas de naufrágios da fé, de lutas no lar, de desilusões sem conta, tanto por rapazes como por moças

adventistas que se casaram com alguém não adventista. Ainda outro dia uma jovem dizia mais ou menos o seguinte à minha esposa: “Ah! Se eu soubesse! Eu achava que não havia mal, que era tolice o que os outros me aconselhavam. Mas eu hoje vejo que diferença! Se eu soubesse o que sei hoje, jamais me teria casado com um rapaz não adventista. Êle é bom para mim, não me proíbe de ir à igreja, etc., mas há tantas outras coisas em que somos tão diferentes! Se eu soubesse e seguisse os conselhos!...” E assim nós poderíamos ir contando... Mas não é necessário, porque o leitor sabe também destas histórias.

Ê preciso, porém, que, nós ministros, enfrentemos o problema com carinho, amor, mas decisão. Não é fácil fazê-lo e as barreiras são enormes, mas é necessário quando sabemos que dos casamentos de adventistas no mundo 50 a 60% são casamentos mixtos. E destes casamentos mixtos, as estatísticas dizem que apenas 40% não são desfeitos. Numa instituição nossa, das 6 moças que tinham namorados, 5 eram com moços do mundo! De fato o assunto é mais alarmante do que acreditamos. Pensemos: de cada 10 jovens adventistas que se casam fora da igreja, 6 abandonam a verdade!... Não é esta uma das partes da apostasia moderna?

Numa pequena igreja havia 12 jovens, inteligentes e ativos: alguns eram até colportores; de fato, aquela era uma igreja ativa; mas um dia tudo mudou; a igreja ficou fraca e quase desapareceu!... por quê? 70% dos jovens tinham se casado no mundo!...

A nossa missão, como obreiros de Deus, é orientar e aconselhar a mocidade de nossas igrejas e instituições. Não com o chicote e nem com palavras agudas; mas com voz mansa e suave, paternalmente, no verdadeiro espírito de Cristo, falemos àqueles que estão errados. Oremos juntos, apelemos, apresentemos soluções.

Como podemos ajudar aos nossos jovens nesta magna questão? Eis alguns princípios que poderemos pôr diante deles. Êstes princípios ou regras foram estudados e elaborados por homens de experiência no trabalho com a mocidade. As perguntas que vêm abaixo são da pena do pastor L. E. Minchin, um dos líderes mundiais da mocidade adventista.

Creio que êstes princípios e estas perguntas farão muitos jovens pensarem maduramente no assunto, e até formarem uma nova decisão como muitos têm feito para sua própria salva-

e eficiente quando as pessoas adentram o santuário numa procissão ordenada ao toque de um hino ou outra música sacra.

Conquanto a noiva tradicionalmente tem a iniciativa em planejar a cerimônia, deve ser orientada pelo pastor e pelo organista no organizar a cerimônia na igreja. Deve ela seguir o conselho, a fim de que seu casamento possa estar em concordância com a sacraticidade da igreja. Há outros assuntos além da música em que o conselho e orientação do pastor devem ser seguidos — tais como a ornamentação, tiragem de fotografias, etc.

ção. Usemo-los em nosso trabalho pastoral junto aos moços e moças do advento.

A regra áurea, por excelência, nestes assuntos é esta que devemos colocar sempre diante de nossos jovens.

"AMAMOS MAIS ÀQUELES QUE MAIS AMAM A CRISTO". Se fizermos desta regra uma equação, teremos o seguinte resultado:

AMAR MAIS AQUELES QUE MAIS AMAM A CRISTO = LAR FELIZ! Creio que este raciocínio ajudará a muitos jovens na sua escolha. Depois, deixemos em suas mãos a seguinte série de perguntas, para que ele ou ela mesmo responda:

1. SOBRE A SUA RELIGIÃO:

- a) é ele (ou ela) um cristão sincero?
- b) é ele (ou ela) um adventista do sétimo dia?
- c) este casamento glorificará a Deus?
- d) ajudar-me-á na jornada para o Céu?

2. SOBRE O SEU CARÁTER:

- a) é ele (ou ela) tolerante e de visão ampla?
- b) terá paciência com minhas faltas?
- c) é puro de coração?
- d) sua influência me enobrecerá e refinará?

3. SOBRE O SEU LAR:

- a) procede de uma casa honrada?
- b) como trata seus pais e seus irmãos?
- c) é capaz de prover-me um lar?

4. SOBRE O NOSSO FUTURO:

- a) temos bastantes interesses e ideais em comum?
- b) é apto (ou apta) para desempenhar a sua parte nas responsabilidades da vida?
- c) tem boa saúde?
- d) temos mais ou menos o mesmo nível de cultura?

Devemos aconselhar os jovens a orar muito. A irmã White disse que neste estado o jovem deveria orar 20 vezes mais. Satã está procurando unir pessoas que não se completam e não se combinam. Que espécie de lar poderiam formar um papagaio com uma macaca? Um pávao com uma cabra?

Onde está o problema?

"Geralmente os jovens são otimistas neste assunto. A realidade da vida não os impressiona seriamente. Pensam que sua energia abundantemente resolverá todos os problemas. Sabem que outros tiveram lutas, desapontamentos, coração quebrantado, mas assim mesmo seguem a tendência da juventude de se considerarem uma exceção. Pensam que serão aptos para encontrarem os meios na vida que lhes trarão felicidade." — Dr. H. Shryock.

Procuremos ajudar a estes jovens no temor do Senhor e teremos grangeado para eles dias felizes aqui na Terra e também na eternidade!

Cerimônias Especiais de Casamento

MÁRIO RASI

Diretor dos Departamentos de Escola Sabatina e Rádio da Divisão Sul-Americana

O IDEAL de todo ser humano, ao chegar à idade própria, é conseguir concretizar a formação de um lar feliz, alcançar a realização dos róseos sonhos do noivado, para vivê-los com a pessoa eleita do seu coração, por todos os anos da vida que o Senhor lhe conceder.

É um ideal justo, lógico, razoável e cristão. Assim o dispôs Deus, ao expressar no próprio Éden: "Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora" (Gên. 2:18); e o Senhor Jesus Cristo o confirmou ao assistir as bodas de Caná da Galiléia, fazendo lá Seu primeiro milagre. (S. João 2:1-11).

Certo comentarista disse que "o lar é a primeira linha de defesa contra os inimigos internos e externos. Se o lar não é governado

por princípios morais cristãos, as forças morais sofrerão a mais tremenda derrota".

Por ser tão importante esta instituição designada por Deus, deve-se não apenas fazer preparativos razoáveis e conscienciosos, mas também entrar pelos portais dessa nova experiência da vida com o beneplácito e aprovação do Altíssimo.

Por isso, juntamente com o ideal da formação do lar, todo cristão que compreende seus deveres e privilégios solicita que o pastor realize a cerimônia do enlace.

É tão grande é este anelo que, algumas vezes, os pastores se vêem em apertos e em momentos difíceis diante de pedidos que não podem nem devem atender. Outras vezes se

acham diante do dilema do que fazer em situações fora do comum e da rotina, e que chamariam de cerimônias especiais de casamento.

Que fazer e que deixar de fazer, ou como proceder, motivam estas linhas, sem pretensões de firmar doutrina, senão apresentar orientações baseadas na experiência. É, com efeito, para não expor apenas o critério do autor do artigo, consultaram-se vários obreiros de experiência dentro do território da Divisão Sul-Americana.

Como pastores, temos oportunidade de levar a cabo esta importante cerimônia não somente no templo, capela ou salão mas também no lar de um dos contraentes ou de algum de seus familiares. Consideremos esta como cerimônia especial de casamento.

Soi acontecer que somos convidados a officiar esta cerimônia em cidades, vilas, povoados ou às vezes no campo, onde não dispomos de um local de cultos. Pode também acontecer que a capela ou templo estejam mal pintados ou em reforma, e por esse motivo os contraentes desejam que a cerimônia se faça em casa, e o pastor concorda com a idéia ou mesmo a sugere.

Como igreja não temos nenhuma regulamentação que impeça realizar o ato no lar, ainda que disponhamos de um lugar apropriado na igreja. Há gostos, desejos e tradições de família que nada custam satisfazer, sendo que como pastores podemos cumprir as especificações do "Manual para Ministros", concernentes à cerimônia do enlace, tanto no templo como no lar.

Talvez não se possa realizar dentro de uma casa tudo exatamente como no templo. Pelo menos é impraticável a marcha de entrada do noivo, dos acompanhantes e da noiva. Poderá executar-se a música, porém a parte percorrida por eles será de poucos passos e portanto a marcha nupcial ficará melhor como parte introdutória. O mesmo se repetirá no final da cerimônia. A cerimônia propriamente dita, no entanto, bem pode ser efetuada de forma idêntica a do templo. O pastor não precisa elevar muito a voz, para se fazer ouvir de um a outro extremo do salão, estando os assistentes concentrados num cômodo ou sala de dimensões reduzidas. O tom será bem familiar, paternal, se se quer, e não de estilo oratório. Somos de opinião que conviria que os abraços de felicitações e as costumeiras demonstrações de apreço dos familiares e amigos se façam aos nubentes num outro cômodo, onde haverá a mesa de doces e a festa, com o propósito de manter a maior reverência possível no lugar em que se pediu a bênção de Deus sobre os recém-desposados.

Além dos motivos já mencionados, para realizar a cerimônia nupcial no lar, há outro que geralmente se invoca para o pastor officiar esta cerimônia especial.

Ei-lo. Quando um jovem ou uma jovem adventistas tenham noivado com alguém que não seja membro de nossa igreja e chegam a marcar o dia do casamento e se chegam ao pastor solicitando que officie a cerimônia em casa, por saberem que as normas da igreja não permitem officiar um casamento assim. É então, para tornar "mais fácil" a tarefa pastoral, alegam que não pretendem ter uma cerimônia de enlace, senão simplesmente "que diga umas poucas palavras para evangelizar os presentes que não conhecem a verdade", ou então que "apenas pronuncie uma oração pedindo a bênção".

Não se nos esconde que um tal pedido se formulou muitas vezes e que outras tantas a cerimônia assim se realizou. O pastor raciocinara que, se pode orar em uma casa a favor de um enfermo, seja crente ou não, também pode orar por dois jovens que apreciam uma bênção sobre o novo lar que se instala. Outros raciocinaram que esta é uma maneira de atrair a boa vontade do contraente não-adventista, e quiçá abrir-lhe o caminho para conhecer a verdade. E ainda há outros argumentos. Sem dúvida, guiados pela experiência em vários casos em que se officiarão cerimônias assim, e segundo o conselho de pastores que foram consultados, recomendamos não realizar tais simulacros de cerimônia nupcial.

As razões que podemos aduzir são estas: a) estão contra as claras indicações bíblicas; b) contradizem as normas da igreja; c) o pastor não pode nem deve pedir a bênção sobre o que Deus não abençoa; d) os contraentes não acalmam realmente a sua consciência; e e) as pessoas presentes creem que se trata de uma cerimônia verdadeira e completa, e quando mais adiante se inteiram de nossa verdadeira posição, perdem a confiança nos pastores e na igreja.

Não queremos deixar de dizer que, ao negar-se officiar numa cerimônia desse tipo, por favor os pastores não caiam no erro de aconselhar aos nubentes que realizem a cerimônia religiosa em outra qualquer igreja evangélica, pelo fato de nossas normas como igreja não permitirem atendê-los. Isto aconteceu mais de uma vez, e por isso fazemos esta advertência. Ainda mais; soubemos de alguém que aconselhou a um dos noivos que adiasse o dia de seu batismo, porque se os dois permanecessem sem ser membros da igreja, poderiam casar-se na igreja adventista; porém se um se batizasse, então não seria possível. Erro terrível. Péssima política. Desvio de normas claras. É o mesmo que semear a hipocrisia na mente e no coração. Em última análise nada se ganha, porque em tal conselho não há o beneplácito de Deus.

Vejamos agora outro pedido que, de quando em quando, chega aos pastores.

São consultados por um casal de esposos recém-batizados, que lhes dizem mais ou menos

assim: "Pastor, agora que somos membros da igreja, desejaríamos que o senhor realizasse nosso casamento religioso, porque queremos ter a bênção sobre nossa união".

Como proceder em casos assim? Seria imprudente dizer-lhes que não, aduzindo que estão casados há muitos anos segundo as leis do país, que têm filhos, e acrescentar que não fará diferença alguma efetuar ou não a cerimônia. Feriríamos a sensibilidade dos peticionários, rebaixaríamos diante deles o alto significado do ato nupcial religioso, diminuiríamos a jerarquia espiritual de sua nova crença, e produziríamos um choque ou desapontamento em suas primeiras experiências como adventistas.

O melhor é atender o pedido, indicando que a cerimônia será feita no lar com uma festa íntima e não na igreja. Acrescentamos que não é necessário fazer maiores preparativos quanto a indumentária, embora se possa ter uma ceia com os familiares mais chegados, se o julgam conveniente, e que antes da ceia se poderá realizar o ato de invocar as bênçãos do Céu sobre o novo lar cristão. A cerimônia poderá conter o discurso ou sermão sobre as vantagens, responsabilidades e privilégios de um lar, concluindo com oração, porém sem fazer as perguntas do ritual, em vista de este matrimônio ter passado a fase da vida de intimidade.

Um ato assim celebrado satisfaz plenamente o anelo do coração de muitos novos conversos que solicitam esta espécie de cerimônia nupcial. Além disso, é magnífica ocasião de dar a conhecer a alguns familiares do casal, os ideais bíblicos com respeito à instituição do matrimônio.

Por fim, mencionemos algum outro possível pedido. Confessamos que os pastores consultados a respeito nunca ouviram da celebração de uma cerimônia assim. Referimo-nos à seguinte hipótese: ao aproximar-se a data do enlace, um dos noivos sofre um acidente, sobrevivendo-lhe repentinamente uma enfermidade grave, ou tem que submeter-se a uma difícil e problemática intervenção cirúrgica; coisas que se interpõem fatalmente à formação do sonhado lar. Porém tanto o que está são como o que está próximo à morte, desejariam unir suas vidas, união que seria apenas simbólica, em vista das circunstâncias.

Cumprida a lei do casamento civil, e estando um deles no leito de dor, próximo da morte, poderíamos negar a celebração de uma cerimônia especial de casamento? Pensamos que não podemos nos opor ao atendimento de um pedido assim, porque seria privar aquele que está prestes a cair sob o domínio da morte, de um fugaz instante de gozo.

As razões que poderiam induzir alguém a pedir celebração do enlace sob tais circunstâncias podem ser várias: deixar uma herança em poder do ser amado, cumprir a palavra empenhada, realizar embora fugazmente o ideal sonhado e acariciado nos doces dias do risonho noivado, etc. Fôssem, porém, quais fôssem as razões, pensamos que não teríamos direito algum a nos opormos a celebrar a cerimônia, que será muito simples, e dirigirá especialmente os pensamentos dos contraentes até ao Lar Celestial na Nova Terra, onde em verdade, o fiel poderá reunir-se com o ser amado que cerra os olhos à existência até o dia da ressurreição.

PASTOR - Pastoreio do Rebanho



O Pastor e as Finanças da Igreja - I

ERLING E. Calkins

Pastor da Associação do Norte da Califórnia

ENTRE as coisas incomuns e interessantes que me atraíram a atenção durante uma recente visita cultural que fiz ao Museu de Artes e Indústrias, na Instituição Smithsonian em Washington D. C., havia um simples elo de grande corrente de ferro. Media pouco mais de três

pés de comprimento [quase um metro], tinha aproximadamente dezoito polegadas de través [45 centímetros], e pesava várias centenas de libras [talvez uns 20 quilos]. A corrente, suportada por troncos de madeira em forma de jangada, havia sido estendida atravessando o

Rio Hudson durante a Guerra da Emancipação a fim de bloquear a frota britânica. Desempenhou seu papel com eficiência até que a franqueza em um elo tornou imprestável toda a corrente.

Entre os elos do programa do pastor da igreja estão os cultos de adoração, a assistência social, evangelismo pessoal e público, atividades dos jovens, educação cristã, serviço de evitar apostasia, conselho, visitação e administração financeira. O programa da igreja não é mais forte do que o elo mais fraco. Infelizmente, as finanças são, as mais das vezes, o elo fraco.

Quase sempre a administração financeira da igreja está divorciada de seus serviços espirituais. Alguns parecem pensar que os objetivos financeiros são de natureza "mundana", ou quando muito um mal necessário ligado à promoção dos objetivos espirituais da igreja. Como obreiros na causa de Deus, alegramo-nos em receber nossa paga e empregar o dinheiro em utilidades, calçados, ou mesmo na aquisição de um carro; porém quando se liga ao sustento da causa de Deus, torna-se o "lucro imundo" e não deve ser mencionado no mesmo sermão em que se fala do amor de Deus e da expiação de Jesus Cristo.

Hesitamos, muitas vezes, em fazer apelos para que o povo contribua de modo mais expressivo, devido a uma atitude infeliz que se desenvolveu dentro do protestantismo (e possivelmente em pequena margem dos membros adventistas do sétimo dia) de que "as igrejas vivem por causa do nosso dinheiro. É um dar, dar, e dar em todo o tempo".

Esta atitude se reflete na história que nos é dita de uma classe infantil da escola dominical que estudava o Salmo 23. O professor perguntou: "Que faz o pastor pelas ovelhas?", esperando, naturalmente, a resposta dizendo que o pastor as conduz através das águas tranquilas. Contudo, um menino muito vivo falou bem claro: "Ele as tosquia".¹

Contribuem os membros da igreja "até se prejudicarem"? Roberto Cashman, em seu livro sobre finanças da igreja, diz: "Não é o que o povo dá para a igreja que prejudica, mas antes o que eles gastam em tantas outras coisas".²

Vejamos quanto bem faz a tarefa de "tosquiar" as igrejas. De acordo com o Sr. Cashman, o povo americano gasta dez vezes mais em jogos de azar do que todas as contribuições combinadas para propósitos religiosos. Gastam oito vezes mais em bebidas alcoólicas e seis vezes mais em tabagismo do que para as obras das igrejas. Gastam até cinco vezes mais em chicletes do que em verbas para a obra missionária.³

Um recente despacho da *United Press* revela que as igrejas recebem da mais próspera nação da Terra apenas perto de "1,11 por cento de

sua renda total, deduzidos os impostos". Prossegue dizendo: "Se este país experimenta um reavivamento religioso, certamente ainda não atingiu o nível da carteira". A contribuição dos americanos em 1930, durante a grande crise, embora menor em total de dólares, foi ainda de 1,17 por cento da renda total de cada pessoa — 0,06 por cento mais do que nestes anos de prosperidade!⁴

A contribuição *per capita* de qualquer igreja local deve certamente ser mais elevada do que a média da nação, 40 por cento da qual não pertence a igreja nenhuma. É digno de registro que os adventistas do sétimo dia têm uma taxa *per capita* mais elevada do que qualquer outro povo. Os mais recentes algarismos indicam que em 1955 esta igreja contribuiu com US\$ 67.919.368, ou uma média aproximada de duzentos dólares cada uma, ao passo que a média anual de contribuição *per capita* para todas as denominações nos Estados Unidos é de US\$ 48,81.⁵

Contudo, não devemos nos sentir satisfeitos, pois há lugar considerável para melhoramentos mesmo entre nossas igrejas.

As bênçãos da contribuição condicionam-se a dois fatores: (1) o espírito, ou motivo do doador, e (2) a importância da oferta proporcional aos recursos do doador. Não estaremos negando aos membros de nossas igrejas uma grande bênção, pela nossa negligência em instruí-los sobre os privilégios da mordomia — e não estaremos negando à causa de Deus grandes bênçãos pela falta de meios, dos quais, segundo somos instruídos, haveria "um suprimento suficiente" se "todos, tanto ricos como pobres" fossem fiéis nos dízimos e ofertas.⁶

Administração Financeira — Um Serviço Espiritual

Certo ministro foi surpreendido a dizer: "Não me preocupo com os assuntos financeiros da igreja. Estou aqui para pregar o Evangelho". Que atitude infeliz para um pastor, quanto mais para um pastor adventista do sétimo dia! Conquanto o pastor não espere atender todo pormenor das finanças da igreja, contudo permanece o fato de que o dinheiro — seu uso correto ou incorreto — está ligado vitalmente ao Evangelho.

Jesus ensinou com certeza que o emprêgo do dinheiro é parte do Evangelho. Do Sermão do Monte à denúncia que fez dos escribas e fariseus, de Sua palestra com o mancebo de qualidade à observação que fez da generosidade da viúva pobre, está presente o princípio: "Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração".⁷ O apóstolo S. Paulo e os discípulos realçaram este fato. "Ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas

tôdas as coisas lhes eram comuns".⁸ O dinheiro é exclusivamente uma representação do tempo, dos talentos, e do trabalho penoso. Aquêles que consagram "tudo" a Deus precisam ser ensinados quanto ao emprêgo do seu dinheiro para Sua glória.

Perguntas a Propósito do Assunto

Como se podem alcançar os objetivos financeiros propostos por nós aos membros de nossa igreja? Esta ampla indagação se subdivide em uma porção de perguntas pertinentes:

1. Como pode um número maior de membros da igreja ser convencido a devolver fielmente o dízimo a Deus? Enquanto muitos o fazem, há outros que apenas pagam uma fração de dízimo e uns poucos que nada pagam.

2. Como podem homens e mulheres ser estimulados a maior liberalidade em favor das missões estrangeiras? Isto pode incluir apelos tanto a não-adventistas como aos membros da igreja.

3. Como se podem prover fundos suficientes para manter a obra missionária local e a igreja, como despesas da igreja, da escola sabatina, do departamento das atividades missionárias, do trabalho de assistência social das Dorcas, das atividades dos missionários voluntários, fundo de socorro aos pobres, para aquisição de flores e dezenas de outros auxílios?

4. Como se podem acudir as exigências cada vez mais pesadas da educação cristã, tanto para o seu funcionamento como para novas acomodações?

5. Como se podem prover fundos para ampliações ou reforma de prédios — alguns que custam milhares de dólares?

6. Como podem ser providos todos êstes fundos e, ao mesmo tempo, manter a igreja num alto e doce sentimento de amizade espiritual, sentimento de que a "boa ovelha" não está sendo "tosquiada", e o "bom cavalo" não está sendo "montado até morrer"?

Mordomia Cristã

As respostas às perguntas acima podem ser achadas numa aproximação inteligente da mordomia cristã.

Há alguns anos atrás uma igreja em Indiana reclamava a um dos oficiais de sua Associação que se reunisse com êles a fim de estudar planos para liquidar uma dívida de US\$ 4.100,00 com a qual vinham lutando há anos. O oficial não lhes recomendou plano algum. Ao contrário, deu-lhes um estudo sobre mordomia, e sentou-se. Depois de alguns momentos de silêncio, um dos leigos pôs-se em pé e disse: "Amigos, darei quinhentos dólares para liquidar nossa dívida. Quanto dareis?" Nos minutos que se seguiram, para espanto do pastor local, mais de cinco mil dólares foram prome-

tidos — novecentos dólares mais do que precisavam!

É uma verdade profunda que todo o homem é um mordomo: de si mesmo, de seus talentos, de seu tempo, e de seus meios e suas posses.

A mente, o coração, a vontade, e os afetos, pertencem a Deus; o dinheiro que maneja é do Senhor. Todo bem que recebe e desfruta é resultado da benevolência divina. Deus é Doador generoso de todo bem, e deseja que haja um reconhecimento da parte de quem recebe, um reconhecimento destas dádivas que suprem tôda necessidade do corpo e da alma.⁹

Um pastor metodista, escrevendo sobre o mesmo assunto, concorda com a idéia de que a mordomia tem que ser o princípio de todo programa bem sucedido em matéria financeira da igreja. Diz: "O mordomo cristão precisa saturar-se continuamente com o pensamento de que tôdas as coisas pertencem a Deus; de que êle próprio é de Deus e que não pode servir-Lhe e a mamom. . . . A vida é um depósito sagrado e . . . é tôda um singelo modelo sem nenhuma separação do secular e do sagrado, nenhuma divisão do que é dêle e o que é de Deus".¹⁰

Se Deus possui o homem, Êle possui os meios. J. L. Shuler conta-nos de um homem que estava prestes a descer às águas batismais. Repentinamente voltou e subiu, entrando no cômodo de vestir-se. Reapareceu pouco depois agarrando sua carteira. Então explicou ao pastor: "O senhor vê, quero que também minha carteira seja batizada".¹¹

O amor deve ser a mola mestra de todo ato. É o constrangimento da liberalidade cristã. A mensageira do Senhor declara que o "amor agradecido" é a mola que impele a genuína beneficência:

"A verdadeira beneficência cristã brota do princípio do amor agradecido. Não pode existir amor a Cristo, sem amor correspondente para com aquêles por cuja redenção Êle veio ao mundo. O amor a Cristo deve ser o princípio dominante do ser, regendo tôdas as emoções e dirigindo tôdas as energias. O amor redentor deve despertar tôdas as ternas afeições e abnegado devotamento que possa existir no coração do homem." 12

Outra pessoa escreveu do amor que motiva em relação à vida cristã, nestas palavras:

"Quando o amor a Deus e o amor ao próximo permeia a vida, então ocorre a maior fruição da mordomia. O partilhar se torna um prazer, e o contribuir toma seu lugar certo como um ato de culto ao lado da leitura da Bíblia e da oração, como essencial ao crescimento da experiência religiosa de alguém".¹³

Tudo que o homem faça num sentido religioso ou espiritual, fá-lo porque crê em Deus. Não devia haver nenhuma igreja, culto ou adoração sem esta fé. Como diz Ricardo D. Ownbey:

"A pergunta: 'Que significa ser um mordomo cristão?' é apenas outra maneira de dizer 'Que significa ser cristão?'" 14

A Cerimônia Nupcial

BENONI CAYRUS

Presidente da Missão Uruguia

DENTRE AS oportunidades que o pastor deve aproveitar para apresentar gemas da verdade e princípios do Evangelho, há a cerimônia nupcial. São muitas as pessoas que comparecem à igreja pela primeira vez por ocasião de casamento, seja entre adventistas e não-adventistas. Há familiares dos contraentes, que por compromisso, convite ou mera curiosidade vão à igreja nessas ocasiões. Porisso as palavras dirigidas aos nubentes deverão ser cuidadosamente escolhidas a fim de se aproveitar a oportunidade de mencionar algumas ou várias das doutrinas que constam do discurso:

1. — A autoridade das Escrituras Sagradas.
2. — A criação do mundo em seis dias e o dia de repouso.
3. — A entrada do pecado e a desobediência de nossos primeiros pais.
4. — A encarnação do Filho de Deus; o plano da salvação.
5. — A segunda vinda de Jesus em glória.
6. — A Nova Terra, o lar eterno e feliz da humanidade que se preparou para o regresso do Senhor.
7. — A erradicação do mal, do universo.

Introduções Sugestivas

“Estimados noivos, queridos jovens, distintos contraentes, etc.

“A união matrimonial que já realizastes de acôrdo com as leis civis do nosso país e que

O homem, porém, não é cristão porque vai à igreja e adora a Deus e dê uma parte de seu tempo, talentos e recursos para a obra de Deus. Estes atos exteriores são consequência de uma convicção interior. Seguem uma dedicação mental e espiritual a Deus.

(Continua)

- 1 Lewis Sperry Chaffer, *Spirit-directed Giving* (folheto) pág. 1.
- 2 Roberto Cashman, *The Finance of a Church*, pág. 20.
- 3 *Idem*, págs. 20 e 21.
- 4 *Hollywood Citizen-News*, de 4 de agosto de 1956.
- 5 “Peace With the Adventism”, *Time*, de 31 de dezembro de 1956.
- 6 *Test. for the Church*, Vol. 4, pág. 475.
- 7 S. Mat. 6:21.
- 8 Atos 4:32.
- 9 *Counsels on Stewardship*, pág. 72.
- 10 Boyd M. McKeown, *Achieving Results in Church Finance*, págs. 45 e 46.
- 11 Sermão pregado no *Women's Club, Rockford*, III novembro, 1944.
- 12 *Test. Seletos* (Ed. Mundial), Vol. 1, pág. 377.
- 13 McKeown, *op. cit.* pág. 20.
- 14 *A Christian and His Money*, pág. 7.

agora desejais que tenha a aprovação da igreja e a bênção de Deus, é a mais íntima de todas as relações humanas. Ao vos elegerdes mutuamente para viver no santo estado do matrimônio, e se vossa vida é animada pelos mesmos ideais e tendo no coração a bem-aventurada esperança da volta de Jesus, podeis estar seguros de que Deus vos dará Sua bênção. A formação do lar é o acontecimento de maior transcendência da vida do ser humano, e se fôr bem orientada, contribui para o melhoramento da humanidade, formando uma barreira contra os vícios e corruções, e constitui um oásis de paz em meio das tormentas que agitam a existência do homem.

“O lar que hoje constituís é uma instituição divina, e juntamente com o dia de repouso foi dado ao homem no jardim do Éden nos dias de sua inocência, antes que o pecado maculasse sua perfeição. Diz-nos o relato fiel das Escrituras em Gên. 1:31: ‘E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom’. Depois da criação do homem, no sexto dia da semana, disse Deus: ‘Não é bom que o homem esteja só...’ Gên. 2:18. (Ler Gên. 2:24). Hoje vós chegastes a este momento feliz e esperado, no qual vossas vidas serão unidas intimamente, como dizem as Escrituras Sagradas, numa só carne, para formar o sagrado círculo do lar onde terceiros não devem entrar para se inteirarem das confidências que pertencem exclusivamente a vós”. (Mencionar a seguir os privilégios e responsabilidades da vida conjugal).

A leitura de Efés. 5:25 enseja bela oportunidade de falar do amor de Jesus, e depois se pode perguntar: “Fulano de Tal, compreende o que esta indicação do apóstolo significa para o senhor como espôso? Amará sua espôsa como Cristo amou Sua igreja? (Aque se pode mencionar como Cristo sendo o Príncipe das côrtes celestiais baixou à Terra, tornando-Se pobre por causa de Sua igreja para limpá-la de seus pecados a fim de que fôsse eternamente Sua). “Se a sua relação com sua espôsa é semelhante a de Cristo com Sua igreja, significa que tem amor por ela, e o senhor se sacrificará por ela, não imporá arbitrariamente sua vontade e seus desejos, será bondoso, cortês, e estará pronto a dar-se por ela como Cristo Se deu pela igreja na dolorosa cruz do Calvário, e terá um espôsa boa e amorosa que o fará feliz se cumprir o mandamento das Escrituras que diz: (Ler Efés. 5:24).”

EVANGELISMO - Almas para Deus



Pensamentos a Respeito de Conferências Públicas

JUAN TABUENCA

Pastor Evangelista da Igreja Central de Montevideo,
Uruguai

Organização da Série de Conferências

TODO o evangelista que tenha experiência pessoal na organização e direção de conferências públicas, sabe quantas preocupações e problemas tem que enfrentar até que tudo se desenvolva devidamente.

Se a experiência lhe tem outorgado certo cabedal de conhecimentos, possuirá uma valiosa fonte de informações. Apesar disso, é aconselhável que consulte pessoas de experiência que possam contribuir positivamente para o êxito da campanha planejada. E, sobretudo, um estudo demorado do livro "Evangelismo" (será editado brevemente em português) proporcionará uma excelente fonte de inspiração.

Formação da Equipe Evangelística

Quanto maior fôr a campanha que se deseja levar a efeito, tanto mais cuidado deverá ser

pôsto em sua organização, embora os princípios a serem aplicados sejam os mesmos tanto para as séries de conferências pequenas como para as grandes.

A formação da equipe é importantíssima. É aconselhável que sejam integradas algumas pessoas de experiência e outras novas para que possam aprender ao lado dos que têm conhecimento e prática. Cada componente da equipe deve ter uma compreensão exata do que se deseja dêle, e ao assumir a responsabilidade que lhe cabe, deve pedir a Deus que lhe dê sabedoria para cumprir fielmente seu dever.

Pessoalmente agrada-me saber com suficiente antecipação quem irá colaborar no empreendimento evangelístico para poder conversar com cada pessoa e orientá-la no que fôr necessário. É trabalhando mutuamente que o evangelista e seus colaboradores se conhecem reciprocamente. Sabendo cada um com exatidão em que consiste sua respectiva responsabilidade, poderão marchar unidos após o êxito anelado.

Preparação da Igreja

A seguir, dirigindo-se à noiva, dizer-lhe: "Fulana de Tal, compreende o que significa êste mandamento para si como esposa? A igreja, como esposa ataviada aguarda o regresso do Espôso. Sua promessa foi clara: 'Virei outra vez', e se a sua atitude é semelhante à da igreja para com Cristo, significa que lhe será submissa e obediente. . . . etc.

(Dirigindo-se a ambos) "Se puserdes em prática êstes conselhos, estabeleceréis um lar feliz, com o qual sonhastes desde a primavera da vossa juventude, e no dia de hoje não será para vós o fim da felicidade amorosa senão o começo da etapa mais feliz de vossa existência e uma antecipação dos gozos do Céu, quando o pecado e a dor serão desarraigados do universo".

A seguir se procederá às perguntas de costume de acôrdo com as sugestões do Manual para Ministros, concluindo com uma curta bênção.

Uma vez formada a equipe, deve ser dirigida a atenção à organização da igreja para conseguir sua ampla colaboração na série de conferências. Terá que fazer visitas aos lares, solucionar os problemas que possam surgir entre os membros e celebrar reuniões especiais de reavivamento. O pecado deve ser assinalado em forma bem definida e eliminado, para que cada membro possa desfrutar de um excelente companheirismo com Cristo e com seus irmãos. Contando com o apoio espiritual e material da igreja, a campanha tem assegurado uma alta porcentagem do êxito esperado.

Preparação do Território

O trabalho dos membros da igreja e da equipe evangelística na preparação do território, realizado uns meses antes da data fixada para o início da campanha é de suma importância. A distribuição sistemática de material adequado

na zona das conferências, e a colportagem com livros religiosos bem escolhidos, marcam outra etapa no alcance do êxito almejado. A inscrição nos cursos da Voz da Profecia, também tendem para este objetivo. Visitar e atender aos alunos mais adiantados da Escola Radiopostal põe em mãos dos instrutores um magnífico material de estudos bíblicos com prováveis candidatos a membros da igreja.

A lista dos apóstatas, dos familiares não adventistas, dos fregueses, dos assinantes de O ATALAIA, doadores da Recolta e todo o nome que se possa entregar para a equipe evangelística, será de grande auxílio.

Várias Sugestões

Se as conferências públicas se fizerem num cinema, teatro ou outro salão público, devem-se fazer os necessários preparativos com a devida antecedência. Deve-se redigir um contrato por escrito, onde sejam especificadas claramente as condições para evitar qualquer dificuldade que possa surgir. Também se devem obter as necessárias licenças policial e municipal.

Na forma do possível, o salão de conferências não deve estar muito distante da igreja ou do salão onde logo deverão continuar as reuniões. Tampouco deve haver muito contraste entre a apresentação e acomodações de ambos os salões.

Por razões estratégicas convém reservar os temas mais atrativos para quando se fizer a mudança para a igreja, a fim de que o público se sinta atraído ao novo lugar. A mudança de salão deve ser feita depois de proferidas umas 25 conferências, isto é, quando o interesse já estiver definido ou concretizado.

O orador que dirige as conferências deve estar bem compenetrado de tôdas as coisas e deve ser o primeiro a estar completamente informado de tudo. Não deve haver improvisos, nem entregar nada ao acaso ou deixar para o último momento. A organização é indispensável para toda a empresa de êxito.

O Orçamento

Nunca se deve começar uma série de conferências sem saber com que orçamento se conta. O evangelista que deseja ter êxito, deve preparar um orçamento bem delineado e ater-se ao mesmo. A seguir apresentamos um orçamento correspondente a uma série de grande envergadura. (Trata-se de um orçamento real, na base de cálculos realizados para série de conferências a ser efetuada durante o ano de 1959 no Teatro "Estrêla da Itália" na cidade de Montevidéu.)

1. Aluguel do teatro para 25 conferências a razão de Cr\$ 1.500,00 . . . Cr\$ 37.500,00
2. Gastos com propaganda:

Com os jornais da cidade Cr\$ 60.000,00
Com emissoras de rádio Cr\$ 22.500,00
Total Cr\$ 82.500,00

3. Gastos com impressos:
Convites Cr\$ 30.000,00
Circulares, cartões e cartôzinhos para vitrinas . . Cr\$ 12.000,00
Cartazes para muros Cr\$ 3.000,00
Total Cr\$ 45.000,00

4. Selos Cr\$ 6.750,00
5. 100 livrinhos para presente Cr\$ 6.750,00
6. 400 exemplares de "Vereda de Cristo", edição de bolso, para presente Cr\$ 6.750,00
7. 25 livros grandes para emprestar (há em depósito do orçamento anterior) Cr\$ 5.250,00
8. Publicações diversas: revistas, folhetos etc . Cr\$ 3.750,00
9. Vários clichês Cr\$ 3.750,00
10. Cartazes e letreiros de anúncios Cr\$ 4.500,00
11. Lápis e cadernetas para tomar endereços e outras anotações Cr\$ 3.750,00
12. Discos de música sacra e clássica Cr\$ 4.500,00
13. Imprevistos Cr\$ 15.000,00
Total Cr\$ 225.000,00

Nota: Se não se tiver ilustrações pintadas em panos grandes e tampouco um bom quadro-negro, deverão ser acrescentados ao orçamento.

Sugestões Para Uma Lista de Temas

O número de conferências semanais a serem realizadas variará com o lugar e as circunstâncias. Apresentamos aqui uma lista sugestiva na base de dois temas semanais para serem apresentados aos sábados e domingos.

1. A suprema razão da existência.
2. O problema da delinqüência juvenil.
3. As complexas emoções da alma em face da vida moderna.
4. Como conseguir a felicidade que o coração humano anela?
5. A alma humana e a paz do mundo.
6. Diante do enigma do futuro. (Dan. 2).
7. Existe conflito entre Deus e a Ciência?
8. Uma luz orientadora para nossos dias.

9. Descobrimientos sensacionais em face da inquietação do homem moderno.
10. A suprema necessidade do homem moderno.
11. O destino das grandes potências mundiais. (Dan. 7, sem fazer menção da ponta pequena.)
12. Uma extraordinária focalização profética do futuro.
13. Sinais de um glorioso amanhecer.
14. A guerra dos dois mundos: Oriente contra o Ocidente.
15. As belezas de um mundo restaurado.
16. A origem do sofrimento humano.
17. Cristo nas profecias.
18. A mais emocionante história de amor e sacrifício.
19. Interpretação da linguagem da alma.
20. Os acontecimentos mundiais e o farol do Apocalipse.
21. O maior erro cometido pelo homem. (Dan. 8:12.)
22. A profecia em face da história e da matemática.
23. Um templo misterioso e seus vastos tesouros.
24. Uma mensagem de esperança para um mundo em agonia.
25. Qual é a verdadeira causa do descalabro social do mundo?

(Juízo e Lei)

26. Um dia glorioso na História do mundo.
27. Um desafio que não pode ser respondido.
28. Do paraíso perdido ao Éden restaurado.
29. Uma âncora divina.
30. Os quatro cavaleiros do apocalipse.
31. Os anjos: Qual sua origem e sua missão?
32. É a morte o fim de tôdas as coisas?
33. O milênio em face de doze grandes acontecimentos mundiais.
34. O verdadeiro significado da morte.
35. Atingindo as alturas da imortalidade.
36. O magistral discurso da História.
37. Dois grandes inimigos da humanidade: o álcool e o fumo.
38. A alimentação e a saúde.
39. A chave do coração humano. (O Espírito Santo).
40. O segredo de uma vida vitoriosa. (O Espírito Santo).
41. Um dom de que a cristandade necessita. (Dom de Profecia.)
42. Uma parábola comovedora. (O filho pródigo.)
43. Sete cartas eloqüentes dirigidas à cristandade.
44. Características da verdadeira igreja.
45. Quem tem as chaves do reino dos Céus?
46. O segredo da mais admirável experiência pessoal

(Genuína Conversão)

47. Porque Deus permite o sofrimento?
48. O livre arbítrio e a predestinação.
49. Qual a minha condição de cristão? (As dez virgens).
50. Um ato emocionante que evidencia uma vida nova. (Batismo).
51. Um drama de serviço e sacrifício. (Ceia e o rito da humildade).
52. A graça regeneradora e redentora de Cristo.
53. A justificação pela fé.
54. A santificação bíblica.
55. "Prepara-te para te encontrares com o teu Deus."

Ao terminar esta série de conferências dará excelentes resultados o fazer uma recapitulação dos temas fundamentais — uns 20 temas — com projeções luminosas. Esta recapitulação objetiva dois propósitos: refrescar a mente e esclarecer, de forma mais objetiva, qualquer ponto que seja necessário e favorecer as pessoas que não assistiram desde o princípio da série, ajudando-as a terem um panorama completo do que foi apresentado. Terminada a recapitulação destes temas, convém seguir todo o verão com um tema semanal para manter o interesse, até reiniciar o novo ano com outra série.

Distribuição do Trabalho

Cada integrante da equipe desempenhará uma tarefa específica na campanha e também na hora das conferências. É bom que o público vá conhecendo os integrantes da equipe. As instrutoras bíblicas, cuja tarefa é insubstituível, em geral fazem a recepção do público e acomodam as pessoas nos assentos e no final da conferência estarão na porta para a despedida, procurando tomar contato com seus futuros interessados. Os instrutores bíblicos acompanham o orador para a plataforma e são escalados na sua apresentação e nos anúncios, como também na recepção e despedida do público na entrada do salão de conferências.

A partir da conferência em que pela primeira vez se tomaram os nomes — geralmente na quinta ou sexta — ao ser apresentada a Bíblia e quando o público já sabe do que se trata, os instrutores contam com numerosas direções para começar seu verdadeiro trabalho. Levam o material prometido, e cada entrega desse material constitui uma excelente oportunidade para levar a efeito um estudo bíblico. Cada semana que passa proporciona um maior número de estudos bíblicos, e assim o instrutor vai completando seu tempo de estudos semanais. Há instrutores bíblicos que chegam a dar até 45 estudos semanais em lugares diferentes, e outros com 35 estudos por semana. Considero que de 32 a 38 estudos por semana é uma boa média que pode ser feita perfeitamente.

Classe Bíblica

Quando, a partir da 7ª. ou 8ª. conferência tem início a classe bíblica, imediatamente depois da conferência dos domingos, e executada pelo próprio orador, a campanha vai tomando maior significado, quando tanto os instrutores como o conferencista vão se aproximando mais do público e êste dêles. As portas dos lares abrem-se com maior facilidade. Quanto maior aproximação houver entre o orador, o público e os instrutores, melhores e maiores serão os resultados obtidos. O trabalho pessoal não tem substituto.

Obra Pessoal

Um dos momentos felizes, tanto do orador como também do público, constitui as visitas em companhia dos instrutores aos lares onde estão estudando sistematicamente a Palavra de Deus. O evangelista deve fazer visitas frequentes aos lares, a fim de estreitar maiores e melhores vínculos com os interessados. Dará estudos bíblicos e ajudará aos instrutores nos temas decisivos e também observará sua maneira de apresentar para depois poder orientá-los melhor.

O orador e os instrutores que constituem seu braço direito, devem trabalhar estreitamente unidos. Esta colaboração os irmana mais e lhes serve de recíproca inspiração. O evangelista deve relacionar-se com seus colaboradores, não como de chefe para ajudante, mas na qualidade de companheiro e amigo e deve estar disposto a oferecer-lhes o melhor. Desta maneira o trabalho é feito com gôsto e em verdadeira harmonia, e o Espírito de Deus pode favorecer com grande poder a tarefa empreendida.

Reuniões Semanais da Equipe Evangelística

Uma vez por semana, em dia e hora marcados com antecedência — pessoalmente prefiro as terças-feiras de manhã — a equipe deve reunir-se para considerar juntos a marcha do trabalho. Cada colaborador apresenta um relatório de seu trabalho e mostra ao evangelista a lista de estudos bíblicos que dá durante a semana. É dada atenção a cada nome. Trocam-se idéias, respondem-se perguntas, planeja-se o trabalho e as visitas da semana que o orador fará com seus auxiliares. Fazem-se listas de interessados que guardam o sábado, e, quando na época, também daqueles que se unirão à igreja por meio do batismo. É diga-se que é preferível ter vários batismos para estímulo dos interessados e não um ou dois grandes no final das conferências.

Além do exposto, outro dos motivos fundamentais destas reuniões semanais com a equipe é o de orarem juntos: um pelo outro e por cada um dos interessados que especialmente necessitam de nossas orações. Antes de orar leia-

se algum capítulo do livro "Obreiros Evangélicos" cujo conteúdo constitui uma verdadeira bênção.

No transcurso da campanha evangelística, a equipe deve dedicar mais de uma oportunidade para orar e até jejuar, em favor das almas que lhe foram confiadas e para alcançar, com a ajuda de Deus, o alvo que foi proposto atingir. Jamais se deve alcançar o alvo de almas incluindo pessoas que não estão completamente preparadas. Nosso trabalho não deve ser feito para agradar aos outros e sim a Deus, e no dia final teremos que dar conta de como o fizemos.

O Momento Mais Feliz

Em Salmos 126:5 e 6 apresenta-se o resultado da sementeira que muitas vezes se deve fazer com lágrimas para depois colhêr com imensa alegria. Quando uma alma rende sua vida a Cristo, tendo ganho a vitória sobre o pecado, há gôzo em todo o coração e também há música no Céu.

Ver um pecador transformado pela graça de Cristo, é a maior recompensa de todo o esforço humano. Não há emoção mais sã e maior que acompanhar uma pessoa no maravilhoso processo da conversão. Ver um pecador transformado em santo, e sentir-se parte integrante desse processo, tendo sido o instrumento nas mãos de Deus para que tal milagre se efetuasse, é a coisa mais maravilhosa que um ser humano, e sobretudo um filho de Deus, pode aspirar na Terra.

Quando uma alma sela sua sorte com o povo de Deus por meio do batismo e permanece fiel aos princípios, o coração se volta para Deus em reiterada gratidão e louvor. O mais belo enredo de verdadeiro amor está ao alcance de todo servo de Deus que se dedica diretamente na salvação dos perdidos por intermédio do evangelismo pessoal e público.

Necessitamos hoje, mais que nunca, homens e mulheres de Deus cujo coração haja sentido o toque do Espírito Santo e esteja ardendo com a presença do amor de Cristo. Homens e mulheres que consagrem a vida inteira e todos os seus interesses na salvação das almas. Homens e mulheres que se sintam devedores a Deus pelo que tem feito em sua própria vida, e que se disponham a consagrar todo o talento na causa do Mestre. Necessitamos com urgência mais evangelistas, mais instrutores bíblicos, mais instrumentos que Deus possa usar com grande poder. Necessitamos mais Isaías cujos lábios tenham sido purificados com a brasa viva e cujo coração arda com a presença do fogo santo. Homens e mulheres que ao chamado de Cristo: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?" respondam de coração: "Eis-me aqui, enviame a mim." Oremos de todo o coração a Deus para que se levantem mais homens e mulheres desta estatura espiritual.

UM FOGO ARDE NO SUL

MOYSÉS S. NIGRI

DESDE aquêlê dia em que Deus fêz a sarça arder em fogo, na frente de Moisés, um capítulo novo se escreveu na história do povo de Deus. (Atos 7:30, 35 e 36).

Dali Moisés saiu para realizar, quem sabe, a maior obra de evangelismo de todos os tempos, uma obra de tal envergadura que conseguiu salvar os milhões de israelitas do jugo egípcio e assim fundar uma igreja composta daqueles que o seguiram.

O que Moisés pregou, fêz e realizou perante Faraó e os egípcios, não foi nada mais e nada menos do que uma campanha intensa de evangelismo; êle usou de todos os recursos ao seu dispor naquela época, para convencer e levar homens à conversão. E êle o conseguiu.

Desde então, o fogo que Deus usou na sarça ardente, usou-o através dos tempos, duma ou doutra forma, para transmitir aos Seus servos o fervor e o poder de que necessitam para evangelizar o mundo.

Êste fogo ainda continua a arder. A Bíblia diz que Deus mesmo é um fogo; Jesus, no Apocalipse se apresenta com "olhos como chama de fogo"; e o Espírito Santo desceu no pentecostes como línguas de fogo. E a ordem é "ide por todo o mundo, pregai o evangelho a tôda a criatura" (S. Marcos 16:15). Foi o mesmo fogo da sarça que tomou conta de Pedro no Pentecostes, de Estêvão no seu martírio, de Paulo no caminho de Damasco e nas suas viagens missionárias e dos cristãos modernos que ouvem e atendem o chamado de evangelizar onde estão e aonde são mandados.

Êste fogo chegou também a nós, aqui na União Sul; a sarça continua ardendo diante de outros que, como Moisés, Pedro, Paulo e Estêvão, estão indo através dos caminhos e valados do território desta União, libertando os homens da escravidão do pecado e tornando-os poderosos e fervorosos na disseminação do evangelho da paz.

Quantas páginas se poderia escrever do fogo que está ardendo no Sul do Brasil! . . .

Em nove meses foram batizadas 1.502 almas! 29.187 membros de igreja e perto de 40.000 na escola sabatina, ajudando a espalhar o fogo que queima o pecado, mas purifica para vida eterna! 75 estações de rádio irradiando semanalmente a "Voz da Profecia"; 122.300 livros e 753.215 revistas no valor de Cr\$ 35.000.000,00 vendidos pelos nossos colportores; 22 séries de conferências e 11 reavivamentos feitos pelos nossos evangelistas; 15 templos e 7 salas para escola primária inaugurados.

Entrámos em 15 lugares novos com séries de

conferências, mas, para termos idéia doutros lugares que estão sendo despertados pelo evangelismo leigo, citamos o relatório de apenas um campo: "Estamos com chamados de diversos lugares novos para atender: Fazenda do Morro, com 19 adultos já guardando o sábado; Jussara, com 3 famílias adventistas residentes desde 1957 e um despertamento feliz, provocado pelo trabalho dêsses fiéis membros e de 2 colportores nas fazendas; Inhumas, rogando por conferencista; em duas noites que o diretor de colportagem dirigiu reuniões ali, estiveram presentes 100 pessoas; no Município de Céres, 3 famílias já conhecem a verdade sem ajuda de adventistas, apenas pela leitura da Bíblia; o chefe duma dessas famílias veio ao escritório da Missão pedir para que fôssemos visitá-los. Brasília, é um permanente desafio! Na cidade "Bandeirante" (núcleo de Brasília), há um grupo de 60 na escola sabatina, a maioria batizados; agora organizaram outra escola com cêrca de 30 em Taguatinga, a 18 km. de Bandeirante; um membro pretende custear as despesas para a irradiação da Voz da Profecia pelo alto-falante local; em Brasília há dois colportores permanentes; os estudantes venderam ali Cr\$ 95.000,00 em 15 dias apenas."

Sim, o fogo está ardendo!

Em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, os jovens e os mais idosos da igreja saem cada sábado à tarde para a sua campanha missionária; levam a propaganda da Voz da Profecia e mais um folheto; vão em 5 automóveis dos irmãos; cada grupo de duas pessoas recebe 50 folhetos, mais 50 da Voz da Profecia e mais cupões de inscrição; já visitaram 7 mil casas e fizeram 200 inscrições para a escola radiopostal; vão repassar o campo para colherem mais inscrições; a rádio local irradia o programa da Voz; a igreja pagou a impressão de 10 mil fôlhas de propaganda que foram colocadas debaixo da porta de cada casa, sem escapar nenhuma! A igreja está pegando fogo e trabalhando como nunca, e reina paz, harmonia, compreensão e cooperação!

Elizabeth Franco é uma menina de 7 anos de idade; mora na cidade de São Paulo e frequênta a igreja de Pinheiros; o pai não é adventista, e a mãe está se preparando para o batismo; pois esta menina, cada semana, faz de 50 a 80 telefonemas convidando as pessoas para ouvirem "o lindo programa da Voz da Profecia"; todos agradecem o convite feito pelo telefone e alguns dizem, na semana seguinte, que estão ouvindo o programa e gostando.

Antônio Bueira era bandoleiro e cangaceiro lá nos sertões catarinenses; usava chapéu gran-

Conferências de 1958 na União Norte Brasileira

ESTÃO sendo realizadas simultaneamente cinco séries de conferências na União Norte Brasileira, além de uma que já terminou em Canudos-Guamá. Destas seis, três estão sendo patrocinadas pela Divisão, e as demais por fundos locais.

Missão Baixo Amazonas

A série já finalizada em Canudos-Guamá, teve bom êxito e o obreiro Odilon Lima espera batizar entre 15 a 20 almas, como resultado. Este mesmo obreiro está realizando outra série menor, 32 kms. fora da cidade de Belém, em condições muito precárias por falta de meios. O interesse naquela localidade foi despertado por uma família japonesa adventista que se estabeleceu ali e não havendo salão disponível para abrigar os ouvintes, aproveitou-se o tempo que não chove, para fazer conferências ao ar livre. Os bancos foram feitos com uma tábua e dois suportes fincados no chão e o auditório é grande.

de, de aba larga, desajeitado; não sabia ler, nem escrever. Mas um dia aceitou a verdade e desejou ler a Bíblia. Que fez? Contratou o seu peão para ser o seu professor e ensiná-lo a ler e a escrever; e o interessante foi que quando ele tinha aprendido a ler e escrever, também convertera o seu professor. Agora os dois são colportores. Um dia, quando o irmão Antônio estava trabalhando nos sítios, encontrou uma família de 9 pessoas, que já estavam guardando o sábado há 7 anos! Sim o fogo não se apagou e continua queimando no sul!

Há dois anos atrás não havia nenhum adventista na cidade de Aquidauana, Mato Grosso; hoje temos ali 50 na escola sabatina e um lindo templo! Há dois anos atrás também não havia nenhum adventista em Barreiro Doeste, Paraná; hoje há ali 3 igrejas com 300 membros na escola sabatina. Há 8 meses apenas havia uma pequenina escola sabatina na cidade de Assis, São Paulo; hoje há uma escola sabatina com 150 membros e um belo templo dedicado a Deus como resultado da série de conferências que o evangelista Luiz Freitas, apesar de muita perseguição, realizou em Assis. Há muitos anos tínhamos em Cuiabá, Mato Grosso, um bom templo mas com apenas um punhado de crentes; o evangelista da União, pastor Geraldo de Oliveira, foi lá, realizou uma grande série de conferências, aumentou o prédio da igreja e hoje há mais de 200 na escola sabatina!

Sim, meus irmãos, um fogo arde no sul! É o fogo do evangelismo, que salva, que redime e leva os homens a Jesus como o seu Salvador. Que o fogo continue a arder no Sul!

O ambiente é simples para a gente simples que ali mora, mas a semente lançada está germinando — encontrou um terreno fértil para crescer e frutificar. Espera-se dali, umas quinze almas para Cristo. O irmão Odilon apesar da inconveniência da condução, (pois viaja de Lambreta durante quase duas horas para ir e voltar, numa estrada deserta e escura,) faz este trabalho com entusiasmo e de todo o coração.

Faz alguns anos foi construída uma Igreja em Macapá, localizada na linha equatorial, e por não termos obreiros disponíveis, nunca foi realizada nessa cidade uma série de conferências. Agora porém chegou a oportunidade de Macapá ouvir a Mensagem por meio do Pastor Gustavo Storch e Oswaldo Pereyra e Gerson Araújo. O dia do início das Conferências foi o dia do encerramento das Santas Missões da Igreja Católica; e para fechar com chave de ouro esta festa católica, os padres fizeram uma fogueira de Bíblias e livros protestantes em plena praça pública! As nossas conferências revolucionaram Macapá e o interesse despertado era grande; e Satanás viu que era chegada a hora de agir com todo o seu poder e chegou a hora difícil para os nossos obreiros! Os pastores protestantes e os oficiais destas Igrejas se põem na frente do salão de conferências e não permitem que nenhum de seus membros entrem no salão, e para mantê-los afastados, estão fazendo cultos nas casas de seus membros nas noites das conferências. Destas maneira e com a promessa de que serão eliminados de suas Igrejas, caso frequentarem as conferências, muitos se afastaram. Os católicos fazem sua campanha contra nós também, mas não é tão intensa e danosa, apesar do folheto escrito e distribuído pelo Pastor Storch: "Porque os Padres Queimaram as Bíblias em Macapá". Apesar destas perseguições confiamos em Deus que mais de cinquenta almas sairão de Babilônia.

Missão Central Amazonas

O irmão Eduardo Pereyra, embora novo em Manaus, é cheio de entusiasmo e resolveu realizar conferências com fundos locais. Ele é pastor das duas grandes Igrejas de Manaus e mobilizando um bom número de seus membros está em plena atividade. O interesse é grande e espera-se que Deus recompense os esforços deste obreiro dando-lhe entre 30 a 50 pessoas para o redil do Senhor.

Missão Costa Norte

O Estado do Maranhão é o mais favorável para o Evangelho que os demais Estados que compõem esta Missão. Como prova disto vemos

agora o Pastor Orlando Barreto em S. Luiz, realizando conferências no salão nobre da Escola Técnica, com uma assistência de mais de 700 pessoas. Que maravilha! E este obreiro tem mais de 300 endereços de pessoas para serem visitadas. O que fazer para atender tamanho interesse? O irmão Barreto fez estas conferências com o orçamento de Cr\$ 10.000,00 apenas para propaganda, (pois o salão, luz e zelador são por conta da Escola Técnica) com recursos locais, e não tem nenhum auxiliar. Faltamos obreiros para ajudar nesta grande colheita.

Joazeiro é uma cidade do Ceará, onde o catolicismo impera, pois nesta cidade viveu o padre Cícero o qual, segundo dizem, fazia maravilhas e milagres. Católicos de todo o Brasil faziam romaria até Joazeiro para receber as bênçãos e cura do padre Cícero. Por esta razão eles veneram este padre apesar de morto e estão convic-

tos do que crêem. Pela primeira vez a MCN resolveu fazer conferências no interior do Ceará. Muitas têm sido feitas na capital, já sem problemas atualmente, mas nunca no interior. Em outubro o Pastor Bessa e dois auxiliares, Américo Quispe e Raul Sersum, iniciaram as conferências e duas semanas depois recebi o seguinte telegrama: "Conferências suspensas. Nossos obreiros em perigo de vida". Até hoje não sei de maiores detalhes, mas podemos imaginar que a perseguição tem sido intensa e por isto oramos a Deus para que interceda pelos Seus filhos e lhes poupe a vida e consinta que a Verdade seja proclamada livremente naquela cidade idólatra. O presidente da MCN seguiu para Joazeiro em companhia do Secretário de Segurança do Estado.

W. J. Streithorst, Presidente da UNB

CONSELHO - do Espírito de Profecia



Conselhos Sobre o Matrimônio

AQUELE que deu Eva a Adão por companheira, operou Seu primeiro milagre numa festa de bodas. Na sala festiva em que amigos e parentes juntos se alegravam, Cristo começou Seu ministério público. Sancionou assim o matrimônio, reconhecendo-o como instituição por Ele mesmo estabelecida. Ordenou que homens e mulheres se unissem em santo matrimônio, para constituir famílias cujos membros, coroados de honra, fôssem reconhecidos como membros da família celestial.

"Cristo honrou a relação matrimonial tornando-a também símbolo da união entre Ele e os remidos. Ele próprio é o Espôso; a espôsa é a igreja, da qual se diz: Tu és toda formosa, amiga Minha, e em ti não há mancha". . .

"O vínculo da família é o mais íntimo, o mais terno e sagrado de todos na Terra. Foi designado a ser uma bênção à humanidade. E assim o é sempre que se entra para o pacto matrimonial inteligentemente, no temor de Deus, e tomando em devida consideração as suas responsabilidades. . . .

"Só em Cristo é que se pode com segurança entrar para a aliança matrimonial. O amor humano deve fazer derivar do amor divino os seus laços mais íntimos. Só onde Cristo reina é que

pode haver afeição profunda, verdadeira e altruísta.

"É o amor um dom precioso, que recebemos de Jesus. A afeição pura e santa não é sentimento, mas princípio. Os que são movidos pelo amor verdadeiro, não são irrazoáveis nem cegos. Ensinados pelo Espírito Santo, amam a Deus supremamente e ao próximo como a si mesmos. . . .

"Por mais cuidadosa e sãbiamente que se tenha entrado no matrimônio, poucos casais se encontram completamente unidos ao realizarem-se a cerimônia matrimonial. A real união dos dois em matrimônio é obra dos anos subseqüentes.

"Ao enfrentar o recém-casado par a vida com sua carga de perplexidade e cuidado, desaparece o romance com o qual tantas vezes a imaginação reveste o matrimônio. Marido e mulher ficam conhecendo mutuamente o caráter, como não lhes era possível conhecê-lo em sua associação anterior. É este um período assaz crítico de sua vida. A felicidade e utilidade de toda a sua vida futura dependem de seguirem agora o devido procedimento. Muitas vezes descobrem no outro fraquezas e defeitos insuspeitados; mas os corações que o amor uniu desco-

brirão também excelências até então desconhecidas. Que todos procurem descobrir as virtudes e não os defeitos. Muitas vezes é nossa própria atitude, a atmosfera que nos rodeia, o que determina aquilo que o outro nos revelará. Muitos há que consideram a expressão de amor como uma fraqueza, e mantêm uma reserva que repele aos outros. Este espírito detém a corrente de simpatia. Sendo reprimidos os generosos impulsos sociais, êles mirram, e o coração torna-se desolado e frio. Devemos precaver-nos contra êste erro. O amor não pode existir por muito tempo sem se exprimir. Não permitais que o coração do que se acha ligado convosco pereça à minguia de bondade e simpatia. . . .

"Procure cada um promover a felicidade do outro. Haja amor mútuo, mútua paciência. Então, o casamento, em vez de ser o fim do amor, será como que seu princípio. O calor da verdadeira amizade, o amor que liga coração a coração, é um antegozo das alegrias do Céu. . . .

"Lembraí-vos, porém, de que não encontrareis a felicidade encerrando-vos em vós mesmos, satisfeitos com entornar tôda a vossa afeição um sôbre o outro. Aproveitai tôda oportunidade de contribuir para a felicidade dos que vos rodeiam. Lembrai-vos de que a verdadeira alegria só se encontra no serviço desinteressado. . . ." — *A Ciência do Bom Viver*, págs. 307, 309, 310, 311, 312 e 313.

"A afeição poderá ser clara como cristal e formosa em sua pureza e, contudo, ser superficial, por não ter sido provada nem refinada. Fazei de Cristo em tudo o primeiro, o último e o melhor. Contemplai-O constantemente, e, à medida que se fôr submetendo à prova, vosso amor a Êle se tornará dia a dia mais profundo e mais forte. E ao crescer vosso amor a Êle, também vosso amor mútuo há de crescer, aprofundar-se e fortalecer-se". . . .

"Não procureis obrigar o outro a proceder como desejais. Não podereis fazer isso e ao mesmo tempo conservar o amor mútuo. Manifestações de vontade própria destroem a paz e a felicidade do lar". — *Test. Seletos* (Ed. Mundial), Vol. 3, págs. 96 e 97.

"Homens e mulheres podem atingir o ideal de Deus a seu respeito, se tomarem a Cristo como seu ajudador. O que a sabedoria humana não pode fazer, Sua graça realizará pelos que a Êle se entregarem em amorosa confiança. Sua providência pode unir corações com laços de origem celestial. O amor não será mera troca de suaves e lisongeiros palavras. O tear do Céu tece com trama e urdidura mais fina, não obstante mais firme, do que se pode tecer nos teares da Terra. O resultado não é um tecido débil, mas sim capaz de resistir a fadigas e provas. Coração unirse-á a coração nos áureos vínculos de um amor que é perdurável". — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 313.

Pregações com Mais Poder

(Conclusão)

"Era um mestre nas Escrituras Sagradas. Aí estava o segrêdo de seu poder".

J. A. BUCKWALTER: "Se me permitis, gostaria de, por um momento, voltar atrás à pregação cristocêntrica. Ouvimos freqüentemente dizer que há pregadores aos quais escutamos, e outros aos quais não podemos escutar, mas a verdadeira prova da pregação é levar o povo a ouvir a Cristo. Se vosso sermão os ajuda a escutar a Cristo e Seu Evangelho, que contém a ciência da salvação, então é cristocêntrico. Voltando ao ponto do preparo do sermão, gostaria de sugerir êste pensamento: penso ser uma grande insensatez os pregadores assentarem-se e procurarem preparar o sermão todo numa só vez que se assentam. Deveria ocorrer diversas vezes durante a semana, na qual poderão pensar e meditar em seu sermão de sábado. Um programa apertado durante a semana, permitindo pouco ou nenhum tempo para um estudo espiritual, deixa o coração e a mente escassos e superficiais".

R. H. PIERSON: "Gostaria de dizer umas palavras sôbre o conteúdo de nossa pregação. Quer-me parecer que se desejamos conseguir a pregação poderosa, e apresentar a mensagem com poder, devíamos evitar a pregação especulativa. Melhor aplicaríamos o tempo em temas que nos ajudarão a preparar-nos para os terríveis acontecimentos que estão precisamente diante de nós. Precisamos lembrar que nossa pregação é para convencer pecadores, e confortar e aconselhar os santos. Precisamos ter em mente tanto a conquista como a conservação das almas, e se pudermos convencer os pecadores com nossa pregação, e reter aqueles que já fizeram a decisão pelo Senhor, nossa pregação estará profundamente calcada na Palavra de Deus. Tôda a nossa pregação deve ser feita com amor; contudo, se não formos cuidadosos, podemos realçar tanto o lado do amor que deixamos de apontar o pecado. Isaías aconselhava: 'Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como

a trombeta e anuncia ao Meu povo ... os seus pecados. Creio que se quisermos que o povo se prepare para a vinda de Jesus, precisamos com clareza, embora com compaixão e amor, apontar o pecado na vida das pessoas. Isto assegurará poder na pregação com resultados eternos”.

E. E. CLEVELAND: “Um minuto, por favor. Desejaria retornar à questão suscitada da platéia, porquanto a julgo de importância vital — e era o permitir que um programa apertado e congestionado venha estrangular o poder de nossa pregação espiritual. Pastoreei oito igrejas de uma vez; tinha que conseguir os alvos da colheita e tudo o mais, porém, irmãos, não consenti que alguma coisa interferisse com o empreendimento da campanha evangelística de doze semanas, e ainda mantendo a minha pregação normal. Penso que se delegarmos mais autoridade a outros, isso dará ao ministro mais oportunidade para meditação, estudo, e visitação pessoal, que alguns não têm podido fazer. Não podemos esmorecer em nosso programa mundial. Por isso, arregimentemos os leigos que tenham capacidade a fim de partilharem da carga.

“Eis uma sugestão prática de natureza diferente; como evitar um sermão maçante, no meio do mesmo. Pus em prática uma pequena técnica de minha autoria e chamei-a: ‘Ore enquanto prega’. Irmãos, penso de alguns sermões sem pé nem cabeça, não porque não os tenha preparado, mas porque não pegam fogo enquanto pre-

go. No meio de um sermão assim, suspiro uma pequena oração ao Senhor: ‘Poder, Senhor, poder’. O povo pensa que estou descansando, porém estou orando. Isto, amigos, tem salvo muitos de meus sermões. Sômente à medida em que Deus nos dá o poder, podemos ter pregações poderosas”.

MODERADOR: “Agora se passaram cinqüenta segundos, mas valeu a pena”.

R. A. ANDERSON: “Senhor Moderador, gostaria agora de fazer uma pequena observação. Não creio que João Batista pregava sermões simples, e estou certo de que Pedro também não pregou um simples sermão no dia de Pentecostes. Pregavam com o coração repleto. Não creio que Pedro gastasse vinte horas no preparo daquele sermão especial. Ele gastou diversos anos. Sim, diversos anos, e isto é que faz um sermão poderoso. Isto tem que expandir a vida. ‘Leva-se vinte anos para fazer um sermão’ diz E. M. Bounds, ‘porque ele leva vinte anos para fazer um homem’. Se o sermão não é a expansão de uma vida, jamais será poderoso, não importa quão simples ou complexa possa ser esta vida. Se é porém a expansão de uma vida de sacrifícios, pode ser o sermão mais profundo que ouvistes e pode ser poderoso. Pode versar sôbre um simples assunto, mas os sermões poderosos nunca são simples. Provenham das profundezas da alma de quem prega”.

MODERADOR: “E produzem frutos, não produzem?”

João Ferreira de Almeida

O Primeiro Tradutor da Bíblia em Língua Portuguesa

JOÃO Ferreira de Almeida nasceu em 1628 no lugarejo chamado Torre de Tavares, Portugal. Foi criado por um tio até a idade de quatorze anos, época em que o deixou e foi morar na Holanda. Em 1641 estava na ilha de Java, cuja capital era Batávia. Nessa cidade havia uma igreja evangélica portuguesa, em plena atividade proselitista, quando João Ferreira de Almeida ali chegou. Logo em 1642 lhe veio às mãos um folheto em espanhol intitulado “Diferença da Cristandade da Igreja Reformada e Romana”. Tal impressão produz nêlo o folheto que se converte ao evangelho e faz sua profissão de fé na igreja protestante, nesse mesmo ano. No ano seguinte, traduz do espanhol um resumo dos Evangelhos e das Epístolas.

No dia 22 de julho de 1656, submetete-se a exame e é, por unanimidade de votos indicado para o ministério, sendo ordenado solenemente em 16 de outubro do mesmo ano. O sonho de Almeida era a penetração evangélica em Portugal. Pregava êle habitualmente em português e francês. De 1656 a 1658 foi pregador em Ceilão, e depois em

Tutocorim, na Costa dos Pescadores até 1663. De volta a Batávia é convidado para pastorear a comunidade portuguesa ali instalada. Ali publicou em 1672 uma tradução das Fábulas do Esopo. Aplicase ao estudo das línguas originais e começa a tradução do Novo Testamento, obra que veio a concluir em 1670. Foi essa a primeira tradução feita sob os auspícios da Igreja Reformada Holandesa.

A versão de Almeida é a trigésima segunda versão integral da Bíblia nas línguas modernas, publicadas depois da Reforma do século XVI.

Aos 6 de agosto de 1691, com 63 anos de laboriosa vida em clima adverso, quando trabalhava na versão do Velho Testamento, estando já nos últimos versículos do profeta Ezequiel, finava-se aquele que a Holanda cognominou “O Defensor da Verdade”.

Como maior homenagem foi queimado em effigie pela Inquisição de Goa.

A parte que faltava para terminar o Velho Testamento, a partir de Ezequiel foi completada pelo tradutor J. Den Akker.